

STJ00115010

**CESAR ANTONIO SERBENA**

# **Novas Perspectivas do Realismo Jurídico**

prefácio de **NEWTON C. A. DA COSTA**

**EDITORA LUMEN JURIS**  
**RIO DE JANEIRO**  
**2022**

*Copyright* © 2022 by Cesar Antonio Serbena

Categoria: Filosofia do Direito

PRODUÇÃO EDITORIAL  
Livraria e Editora Lumen Juris Ltda.

Diagramação: Alex Sandro Nunes de Souza

A LIVRARIA E EDITORA LUMEN JURIS LTDA.  
não se responsabiliza pelas opiniões  
emitidas nesta obra por seu Autor.

Obra financiada com recursos da CAPES/Edital  
Proex Programa de Pós-Graduação em Direito da UFPR

É proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer  
meio ou processo, inclusive quanto às características  
gráficas e/ou editoriais. A violação de direitos autorais  
constitui crime (Código Penal, art. 184 e §§, e Lei nº 6.895,  
de 17/12/1980), sujeitando-se a busca e apreensão e  
indenizações diversas (Lei nº 9.610/98).

Todos os direitos desta edição reservados à  
Livraria e Editora Lumen Juris Ltda.

Impresso no Brasil  
*Printed in Brazil*

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE

---

S482n

Serbena, Cesar Antonio

Novas perspectivas do realismo jurídico / Cesar Antonio  
Serbena ; Prefácio de Newton C. A. Da Costa. – Rio de Janeiro :  
Lumen Juris, 2022.

220 p. ; 21cm.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-519-1978-1

1. Direito - Filosofia. 2. Direito - Metodologia. 3. Realismo.  
I. Costa, Newton C. A. da (Newton Carneiro Afonso da),  
1929- . II. Título.

CDD 340.1

# Sumário

<b>Prefácio</b> .....	IX
<b>Introdução</b> .....	1
<b>Capítulo I</b>	
<b>A gênese filosófica do realismo jurídico de Kelsen:</b>	
<b>o neokantismo</b> .....	11
O método da Hipótese de Hermann Cohen .....	25
O realismo como crítica à metafísica: Kelsen, Popper, Carnap e o Círculo de Viena .....	29
As origens da divisão entre <i>Sein</i> e <i>Sollen</i> em Kelsen.....	37
Kelsen e a mecânica quântica.....	43
Kelsen e o problema do <i>Sollen</i> .....	47
<b>Capítulo II</b>	
<b>A disputa entre Hans Kelsen e Alf Ross sobre o</b>	
<b>Realismo Jurídico</b> .....	51
O realismo interno à Teoria Pura do Direito .....	53
As críticas realistas de Ross a Kelsen .....	58
A resposta realista de Kelsen frente aos argumentos de Ross.....	73
<b>Capítulo III</b>	
<b>Ceticismo e objetividade na interpretação jurídica:</b>	
<b>o realismo jurídico genovês revisitado</b> .....	79
A Interpretação literal.....	80
O Ceticismo interpretativo e o realismo genovês.....	82
Por que a interpretação literal importa para o Direito? .....	86

A noção de significado literal dos linguistas .....	89
O que os juristas entendem por significado literal? Uma noção pragmático-formal de significado literal para a linguagem jurídica .....	92
O significado do significado.....	99
Concepções do Significado.....	102
A concepção referencial .....	102
Concepção ideacional .....	104
A concepção proposicional .....	105
A concepção pragmática .....	107
Sintaxe, Semântica e Pragmática dos enunciados jurídicos .....	109
O problema da verdade dos enunciados jurídicos .....	111
Narrativas Jurídicas .....	113
A teoria da Quase-verdade de Newton da Costa .....	116

## **Capítulo IV**

<b>Pragmática e Perspectivismo de Modelos para a Ciência Jurídica .....</b>	<b>125</b>
Modelos e Ciência Jurídica .....	127
A categoria de Modelo a partir da Teoria da Ciência e da Epistemologia .....	136
<i>Tipologia de Modelos:</i> .....	142
Para uma Pragmática e Perspectivismo de Modelos Jurídicos .....	144
Alguns resultados da teoria pragmatista e perspectivista de Modelos jurídicos .....	155

## Capítulo V

### “Fatos” e “fatos jurídicos”: um estudo de caso e uma proposta a partir de um realismo jurídico

<b>pragmatista e perspectivista .....</b>	<b>163</b>
Uma crítica ao realismo na filosofia da ciência contemporânea: o conceito de adequação empírica .....	166
O Modelo Kelseneano: para as ciências normativas não é o fato que cria a norma, e sim é a norma que dá um sentido ao fato .....	176
O Modelo de MacCormick: o Silogismo Jurídico .....	178
O Modelo de Frederick Schauer: os predicados fáticos .....	181
O Modelo de Alchourrón e Bulygin: a definição de caso e as propriedades relevantes .....	183
O Modelo de M. Taruffo: o caso como parte de uma narrativa processual .....	184
O Modelo de J. Wróblewski: determinação descritiva ou valorativa de fatos, fatos positivos e negativos, fatos simples e relacionais.....	185
<b>Conclusões.....</b>	<b>191</b>
<b>Referências bibliográficas .....</b>	<b>197</b>